

Elite de políticos no Congresso comanda apoio ou não ao Governo

GERALDA FERNANDES

O presidente Fernando Henrique Cardoso conta com o apoio da maioria dos deputados e senadores que formam a "elite" do Congresso. Dos 114 parlamentares destacados por suas características de formadores de opinião, articuladores ou pela ocupação de postos de liderança, 66 são pró-Governo, aí incluídos representantes do PSDB, PMDB, PFL, PTB, PP, PL e PPR. Outros 28 políticos de peso da nova legislatura, distribuídos entre o PMDB, PPR, PDT e PPS, têm posições variáveis quanto às propostas governistas. E somente 20 congressistas, das bancadas do PT, PDT, PSB e PC do B, têm força como líderes de oposição.

"A elite parlamentar é franca-mente governista, pelo menos neste início de legislatura", assegura o cientista político Murillo de Ara-gão, responsável pelo levantamento do perfil da "elite parlamentar no novo Congresso", editado pela Arko Advice. O estudo político apresenta ainda que o domínio continua com os maiores partidos, PMDB e PFL, com 24 e 22 lideranças, res-pectivamente. O PSDB, partido de Fernando Henrique, compõe a elite com 20 parlamentares; seguido pelo PT, com 12; e o PPR, com 11. Geograficamente, a elite do Con-gresso é representada por senadores e deputados predominantemente da Região Sudeste (50) e do Nordeste (33). Enquanto o mapa ideológico mostra um perfil de centro: são 36

de centro-esquerda e 29 de centro-direita, além de outros 31 classifi-cados como de direita e 18 de esquerda.

Modalidade — Segundo Aragão, conhecer os principais protagonis-tas do novo Congresso é fundamen-tal. "Estamos iniciando um proceesso de reforma constitucional, da apreciação de diversos projetos de lei de importância e das futuras alterações na legislação ordinária e complementar em decorrência da reforma", argumentou. Novo le-vantamento será feito dentro de dois meses, anuncia. "Vamos acompanhar a mobilidade dos parlamentares, ou seja, quantos entram ou saem desse grupo de elite", ex-plicou, acrescentando que o tam-año da elite varia de 80 a 120 parla-

mentares, "de acordo com o mo-mento político e a agenda do Con-gresso Nacional".

Ser membro da "elite parla-mentar", acrescentou Aragão, sig-nifica ter poder e influência maio-res do que aqueles decorrentes da simples condição de parlamentar. "Têm algumas figuras cativas nes-se fechado clube, como Roberto Campos, José Genoíno, Miro Teixeira, Roberto Freire, Delfim Net-to, Francisco Dornelles, entre ou-tros. E há ainda os que integram o grupo por tempo determinado em razão do cargo partidário — de lí-der ou presidente — e os que se des-tacam por ocupar funções como presidentes de comissões ou relatores de propostas importantes", complementou.